

Medicina Veterinária

INTOXICAÇÕES POR IVERMECTINA EM FELINOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: VARÁVEIS E DETERMINANTES

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Discente do Curso de Medicina Veterinária, integrante do Programa de Iniciação Científica (PIVIC/UFLA), Universidade Federal de Lavras - UFLA

Luana Carla Rodrigues Bernardes - Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA

Laura Gaspar Scaldaferr - Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA

Marcos Ferrante - Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA

Claudia Dias Monteiro Toma - 3Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

Hugo Shisei Toma - Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA - Orientador(a)

Resumo

A ivermectina é um antiparasitário, da classe das lactonas macrocíclicas, indicado comumente no tratamento de ectoparasitoses, sendo utilizada com certa frequência na clínica médica de felinos em quadros de sarnas e otites. Casos de intoxicações em felinos, geralmente, ocorrem em ambiente domiciliar devido o uso equivocado de fármacos destinados para grandes animais. Este trabalho tem como objetivo identificar e correlacionar as variáveis que influenciam na ocorrência dos quadros clínicos de intoxicação por ivermectina em felinos, a partir do levantamento bibliográfico dos casos descritos em literatura científica nos últimos 10 anos. Os dados coletados foram agrupados em tabelas no Excel e analisados comparativamente quanto à idade dos animais, escore corporal, sinais clínicos apresentados e terapêutica empregada. Por ser um fármaco agonista dos receptores GABA que, nos mamíferos domésticos, localizam-se no sistema nervoso central, a ivermectina provoca quadros de intoxicações em felinos que cursam, predominantemente, com sinais neurológicos e oculares. A idade é um importante fator a ser considerado para ocorrência de intoxicações, visto que animais jovens tem metabolização hepática ineficiente e a barreira hematoencefálica ainda está em formação, facilitando a passagem de substâncias para o sistema nervoso central. Dentre os casos analisados, 33,3% possuíam menos de 12 meses de idade e 66,7% mais de 12 meses; destes, 100% dos filhotes desenvolveram quadro de intoxicação grave; dentre os adultos 41,6% foram assintomáticos, 25% desenvolveram quadro leve, 16,7% quadro moderado e apenas 16,7% quadro grave. Quanto ao escore corporal, foi possível identificar que os felinos com escore corporal alto ou mediano foram menos afetados por sobredosagens, o que justifica-se pelo fato da ivermectina ser altamente lipofílica, acumulando-se no tecido adiposo e reduzindo as chances de intoxicação. Atualmente, não há fármacos reversores da ivermectina disponíveis comercialmente e, portanto, a terapia é sintomática visando minimizar os sinais clínicos e reestabelecer as funções fisiológicas do paciente. Deste modo, é importante ressaltar que a intoxicação por ivermectina deve sempre ser considerada diagnóstico diferencial de afecções neurológicas e tóxicas em felinos e a prescrição deste fármaco deve ser pautada na análise individual do paciente seguindo as doses recomendadas pela literatura com o intuito de prevenir quadros tóxicos.

Palavras-Chave: gato doméstico , toxicologia , neurologia .

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/EC6u6s00jkQ>